

## Detecção de bactérias fitopatogênicas presentes em acessos de arroz provenientes de intercâmbio

*Ludivina Lima Rodrigues<sup>1</sup>, Rejane Ribeiro de Souza<sup>2</sup>, Aluana Gonçalves de Abreu<sup>3</sup>, Renato Carrer Filho<sup>4</sup>, Raquel Neves de Mello<sup>5</sup>, Jaison Pereira de Oliveira<sup>6</sup>, Paulo Hideo Nakano Rangel<sup>7</sup>*

O Banco Ativo de Germoplasma (BAG) Arroz recebeu através de intercâmbio a coleção americana de arroz. Na multiplicação desses acessos para armazenamento no BAG, alguns não germinaram em casa telada. Por esse motivo, esses acessos foram levados para o laboratório de cultura de tecidos do BAG, onde está sendo feito o resgate de embriões, que consiste em fazer a assepsia de dez sementes descascadas de cada acesso, retirar o embrião e deixar germinar em meio de cultura MS (Murashige & Skoog, 1962). Em alguns acessos observou-se, que, além de não germinarem, os embriões apresentavam contaminação bacteriana. Levantou-se a hipótese de que a contaminação poderia ser um dos fatores impedindo a germinação dos acessos em questão. Para controlar adequadamente essas bactérias, é preciso identificá-las. Assim, como uma primeira etapa da identificação, foi testada a patogenicidade das bactérias e as colônias foram caracterizadas morfológicamente. As bactérias foram isoladas em meio 523 (Kado & Heskett, 1970). Para detecção rápida da patogenicidade foi realizado o teste de reação de hipersensibilidade (RH), onde uma suspensão bacteriana dos quatro diferentes isolados foi infiltrada em plantas de fumo. A caracterização morfológica foi realizada através do teste de gram, utilizando solução de KOH 3%, e através da observação das características culturais das colônias em placas de petri quanto à forma, elevação, textura e pigmentação. Das quatro colônias obtidas de diferentes acessos de arroz submetidas ao teste de patogenicidade, três provocaram RH nas folhas de fumo e foram consideradas patogênicas. No teste de gram e nas características das colônias, os três isolados apresentaram resultados semelhantes: são gram negativos e as colônias são circulares, convexas, lisas e amarelas. A identificação taxonomica dos isolados está em andamento.

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, ludivina\_rodrigues@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante de graduação em Ciências biológicas do Centro Universitário de GoiásUNI-anhanguera, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, rereibeiro43@hotmail.com

<sup>3</sup> Bióloga, Dr<sup>a</sup>. Em Genética e Biologia Molecular, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, aluana.abreu@embrapa.br

<sup>4</sup> Engenheiro agrônomo, Doutorando em fitossanidade, professor da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, carrerfilho@hotmail.com

<sup>5</sup> Engenheira agrônoma, Dr<sup>a</sup>. em fitopatologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, raquel.mello@embrapa.br

<sup>6</sup> Engenheiro agrônomo, Dr. em Melhoramento Genético de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, jaison.oliveira@embrapa.br

<sup>7</sup> Engenheiro agrônomo, Dr. em Melhoramento Genético de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, paulo.hideo@embrapa.br